

*“Au fond, le monde est fait pour
aboutir à un beau livre”
(Stéphane Mallarmé)*

A Bienal como instrumento de difusão cultural

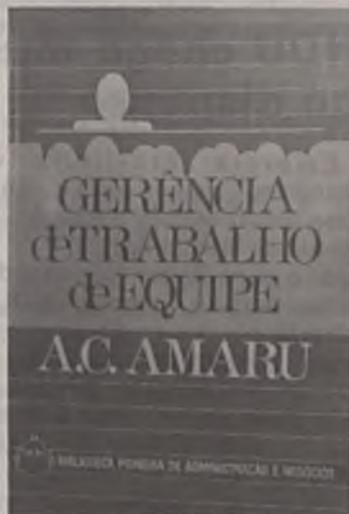
Adelaide Ramos e Côte

O livro está em festa. Festa que é de todos e vivenciada diretamente por aqueles que tiveram o privilégio de visitar a 9ª Bienal Internacional do Livro, que aconteceu no Parque Ibirapuera em São Paulo, no período de 21 a 31 de agosto último.

Promovida e organizada pela Câmara Brasileira do Livro, a 9ª Bienal trouxe ao público 896 expositores, distribuídos em 200 “stands” com um milhão de livros e 100 mil títulos, dos quais 25 mil eram de 20 países estrangeiros.

Aberta de 10 às 22 horas, apresentou grande variedade de atrações. A tén de lançamentos de livros — houve 432 tardes e noites de autógrafos dos autores — a Bienal ofereceu “shows” de música popular, música clássica e animações diversas, dando oportunidade a que pequenos grupos apresentassem seus trabalhos e divulgassem ainda mais o movimento cultural da cidade.

Os visitantes conheceram também como se fabrica o papel. Os organizadores tiveram a feliz idéia de colocar em exposição, com demonstrações periódicas, todo o processo de fabricação do papel, suporte básico para a impressão do livro. Mas, e o livro, como é feito? A esta pergunta, sua devida resposta. Numa pequena gráfica montada na Bienal, foram demonstradas todas as fases de elaboração de um livro, desde sua criação até sua impressão.



Para encerrar com chave de ouro o ciclo da criação de um livro, esteve em demonstração, a prensa de Gutemberg, vinda diretamente da Alemanha, do Museu de Mainz. Gutemberg imprimiu, nesta prensa, o primeiro livro no mundo, em 1455.

A importância da Bienal para o desenvolvimento e difusão cultural no Brasil não se encerra ao apresentar a tecnologia associada ao livro. Podemos presenciá-la também ao observar a atenção dos organizadores para com o público infanto-juvenil — livros especializados, de todos os tipos, para todas as idades. Animadores de livros infantis e autores famosos, lá estiveram para receber as crianças de 700 escolas durante a Bienal. O V Seminário Latino-Americano de Literatura



Infanto-Juvenil, evento paralelo e promovido pela Câmara Brasileira do Livro, contou com a participação de 650 professores que discutiram o tema: “A literatura infantil: a conquista do leitor”. O III Seminário sobre Biblioteca e Desenvolvimento proporcionou análise, discussões e reflexões sobre o tema: “A biblioteca escolar: um caminho para o leitor”.

A Bienal Internacional do livro se caracteriza por ser um evento cultural num país onde é difícil o acesso à cultura. As bibliotecas, enquanto centros de difusão cultural, estão cada dia mais carentes de recursos que lhes permitam não só coletar, organizar e facilitar à população o acesso ao conhecimento produzido, mas também motivar a manifesta-

BIBLIOGRAFIA

ção cultural desta mesma população. O livro é, sem dúvida, o meio de comunicação e transmissão cultural por excelência — livros para todos e sobre todos os assuntos. A Bienal mostra aos brasileiros, através do livro, o que se fez e o que se faz, para que cada indivíduo rico ou pobre tome consciência do seu próprio ser, da sua missão, dos seus direitos. Permite também a interação da iniciativa privada com o governo e os coloca lado a lado na problemática da difusão cultural e do desenvolvimento científico e tecnológico do País.

O intercâmbio cultural entre países também é fato interessante observado neste evento. Países como Alemanha, Argentina, China, Colômbia, Espanha, França, Itália, Nicarágua, Portugal, entre outros, lá estiveram com suas publicações para transmitir sua história e sua cultura ao povo brasileiro.

Entretanto, a festa do livro não se inicia e se encerra a cada Bienal. Ela continua como elemento vivo, facilitando o acesso ao conhecimento e podendo ser encontrado em bibliotecas e livrarias de todo o País.

Enquanto que a Câmara Brasileira do Livro, competente organizadora de cada Bienal, possibilita a reunião de inúmeras editoras que apresentam ao público sua produção editorial, ações semelhantes ocorrem em diversos lugares do País. Em Brasília, por exemplo, a Associação dos Distribuidores de Livros — ADIL, e a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) sensíveis à problemática de facilitar o acesso à cultura, direito de todo o cidadão, promoverão este ano, no período de 18 a 28 de outubro, no Centro de Convenções de Brasília, a V Feira do Livro de Brasília. Este evento congrega livreiros e editores oficiais e comerciais do Distrito Federal que trazem ao público suas publicações e atividades culturais. Vale a pena visitar a Feira do Livro de Brasília e sentir de perto o prazer de se envolver no mundo maravilhoso do livro.

Encontramos, na Bienal, alguns títulos que, por estudarem e abordarem problemas ligados à Administração Pública, chamaram-nos a atenção:



1. *Recursos Humanos e Sociedade* — A Cortez Editora acaba de colocar no mercado este periódico que pretende se constituir na revista dos profissionais de recursos humanos do País, contribuindo de forma consistente e objetiva para seu efetivo desenvolvimento técnico e científico. Procurará expor idéias e trabalhos de cunho científico, acadêmico ou experimental que sirvam de embasamento a posturas cada vez mais profissionalizadas. Neste seu número de lançamento encontramos as seguintes seções: *Perspectiva* — com o artigo de Jair de Abreu Leme sobre “Gerentes para o século XXI”; *Inovação* — apresenta o artigo de Carlos Valdesuso sobre o “O modelo de gerência sinérgica de Adizes”; *Experiência* — Claritza de Delgado relata uma experiência venezuelana sobre o programa de aposentadoria prévia; *Tese* — “Avaliação de desempenho humano na Empresa”, de Jorge Aparecido Monteiro, onde são abordados os aspectos ideológicos da técnica de Avaliação de Desempenho na Empresa Moderna; *Pesquisa* — Relatório da pesquisa de Eda Conte Fernandes sobre “o perfil do executivo de RH das empresas paulistas: barreiras e desafios”; *Opinião* — José de Freitas Picardi analisa os efeitos da nova política econômica na área de recursos humanos e Salvatore Morana analisa o impacto do plano de estabilização da economia sobre a atuação dos executivos de recursos humanos; *Debate* — a administração



de salários é o tema desta seção onde Ricardo Frank Semler e Jill Kanin-Lovers expõem seus pontos de vista; *Resenha* — o livro “Administração do tempo — um recurso para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional” é tratado nesta seção.

2. Por ocasião da 9ª Bienal Internacional do Livro, a Editora Pioneira lançou o livro: *Gerência de Trabalho de Equipe*, de autoria de Antônio César Amaru Maximiano. O livro explora os princípios e métodos para o gerenciamento do trabalho em equipe, como um recurso primordial para a produtividade, e uma técnica básica na moderna gestão das organizações. A preocupação central do texto é apresentar algumas técnicas que devem ser postas em prática para que o grupo desenvolva sua capacidade de planejamento e organização, competência profissional e espírito de colaboração, num regime de autogestão.

3. A Editora Atlas lança o livro de Flávio Riani: *Economia do Setor Público, uma abordagem introdutória*. O livro tem a preocupação básica de mostrar as principais razões que justificam a intervenção do governo na economia: indivisibilidade de determinados bens e serviços, as externalidades, a existência dos custos decrescentes e dos mercados imperfeitos e as incertezas e os riscos na oferta de bens e serviços. Procura avaliar a eficácia e a eficiência dos mecanismos de tributação e dos gastos públicos como instrumentos

BIBLIOGRAFIA

disponíveis para o governo atingir seus objetivos primordiais. Procura estudar os impactos causados no nível de renda da economia quando o governo altera seus padrões de gastos e de tributação. E, finalmente, examina os aspectos fiscais da participação do setor público na economia brasileira.

4. A 2ª edição do livro de James Giacomoni sobre *Orçamento Público* é lançado pela Editora Atlas na 9ª Bienal. Num enfoque generalista, o autor trata da participação crescente do Estado na Economia, em especial das causas que explicam o crescimento das despesas públicas, assim como das atribuições econômicas do governo, que se efetivam através do orçamento. Introdúz os fundamentos da instituição orçamentária através de uma rápida seleção de eventos históricos significativos, da caracterização da evolução conceitual com base na mudança das funções do orçamento e da análise das principais regras responsáveis pela concepção formal do orçamento. Apresenta as classificações orçamentárias vigentes no modelo brasileiro e demonstra formas mais avançadas de orçamentação através da caracterização conceitual e técnica do orçamento-programa e da descrição da experiência brasileira nesse campo. Por fim, descreve as diversas etapas e características do processo orçamentário brasileiro, bem como chama a atenção para alguns dos problemas aí comumente encontrados.

Outro lançamento da Editora Atlas nesta 9ª Bienal: *A Contabilidade após a reforma Monetária*, de José Carlos Marion. O objetivo do livro é procurar oferecer subsídios que ajudem a dirimir dúvidas surgidas na contabilidade em relação às Demonstrações Financeiras Extraordinárias e à conversão de cruzados para cruzados. O Balanço Patrimonial é comentado item por item. São abordadas as principais mudanças contábeis na era do cruzado e seus efeitos no resultado e no patrimônio da empresa. As instruções que legislam as mudanças contábeis nas empresas são também apresentadas neste livro.



A Editora da Universidade Federal de Santa Catarina editou, em 1983, o livro de autoria de Antonio Niccoló Grillo: *Recursos Humanos, Novos Rumos para a Administração Pública*. Aborda um dos aspectos mais importantes do serviço público que são os recursos humanos. Destaca a criação, em 1970, do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal Sipec, analisando as repercussões do novo modelo na administração pública brasileira. Apresenta, numa visão histórica, as principais tentativas de organização da

administração de pessoal do Brasil. A estrutura e funções básicas do Sipec são também analisadas. Procura-se, finalmente, equacionar as soluções mais adequadas ao aperfeiçoamento da administração de pessoal no serviço público brasileiro.

Tudo o que se ensina e tudo o que se aprende, com certeza, está num livro (autor desconhecido).